



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

ADRIANA COSTA CARDOSO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA
FORMAÇÃO INICIAL**

**Palmas - TO
2021**

ADRIANA COSTA CARDOSO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA EM LETRAS: REFLEXÕES
SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICAS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do Curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas/TO*.

Professor Orientador: Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

**Palmas - TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C268e Cardoso, Adriana Costa
 Estágio Supervisionado em Licenciatura em Letras : reflexões
 sobre formação inicial e práticas docentes / Adriana Costa Cardoso. –
 Palmas, TO, 2021.
 50 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
 Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
 Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
 2021.

 Orientador: Dr. Rivadávia Porto Cavalcante

 1. Estágio Supervisionado. 2. Letras. 3. Prática Docente e
 Reflexão. I. Cavalcante, Rivadávia Porto. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANA COSTA CARDOSO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA EM LETRAS: REFLEXÕES
SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICAS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas/TO*.

Professor Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

Aprovado em: ____/____/2021.

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante (Orientador)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Profa. Me. Nahete de Alcântara
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Profa. Me. Auricélia
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

**Palmas - TO
2021**

Dedico este trabalho a Deus, meu guia nessa jornada, o qual me sustentou e não me deixou desistir nas horas de dificuldade, providenciando tudo para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que além de me sustentar, não me deixou desistir diante das dificuldades encontradas pelo caminho.

Ao meu pai, pelo incentivo de todos os dias, pela motivação nos momentos de indecisão e pela ajuda quando precisei.

À minha mãe, por sempre acreditar em mim e não me deixar desistir.

Aos meus queridos professores durante toda essa jornada acadêmica, que muito me ensinaram e me fizeram crescer, em especial o Prof. Dr. Rivadavia, que pacientemente muito colaborou com a minha jornada.

À minha professora, Me. Erika de Souza Luz, pelo conhecimento, a amizade, a motivação e a dedicação quando pensei que tudo estava perdido.

Aos meus colegas de curso, verdadeiros amigos que ganhei para a vida, obrigada pelos momentos vividos, pela aprendizagem e amizade compartilhada.

Aos meus amigos da vida e da Igreja, pelo reconhecimento, pela motivação e pela ajuda contínua, em palavras, atos e orações.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse sonho: Obrigada!

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(PAULO FREIRE, 1997, p. 155)

RESUMO

O presente trabalho partiu da problemática de que o estágio supervisionado é uma fase que merece maior destaque na licenciatura, visto que muitos acadêmicos e docentes perpassam sem refletir mais profundamente sobre sua real importância no processo formativo. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar o Estágio Supervisionado no curso de Letras do IFTO - *Campus* Palmas, desenvolvendo os objetivos específicos de compreender o estágio supervisionado na licenciatura de Letras; identificar as competências da docência; e avaliar as reflexões desencadeadas nessa etapa que podem influenciar a prática docente. Esta pesquisa foi desenvolvida no sentido de propiciar o estudo, a reflexão e a discussão acerca do estágio supervisionado, a partir da visão dos acadêmicos enquanto docentes, sob uma análise de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, de caráter básico, através do método descritivo e exploratório, tendo como objeto de estudo: os documentos institucionais que tratam do estágio supervisionado, as obras de autores que escreveram sobre essa etapa de formação acadêmica e relatórios de estágio do curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas, propiciando a investigação e a compreensão do tema. Para tanto, a importância do trabalho está na possibilidade de compreensão, reflexão e construção de representações significativas sobre o estágio supervisionado, a partir da concepção dos alunos docentes. O estudo permitiu a análise e compreensão do processo formativo a partir de um olhar contextualizado da realidade da escola e da docência, bem como muitas análises e reflexões a partir do desenvolvimento do estágio, o que se torna imprescindível dentro do processo de formação de professores, já que essa etapa ratifica a compreensão da prática pedagógica.

Palavras - chave: Estágio Supervisionado. Letras. Prática Docente. Reflexões.

ABSTRACT

The present work started from the problem that the supervised internship is a poorly developed phase in the degree, which many academics and teachers go through without reflecting its real importance in the training process. Thus, the objective of the study was to analyze the supervised internship in the Letters course at the IFTO - Campus Palmas, developing the specific objectives of understanding the supervised internship in the Licentiate of Arts; identify teaching skills; and to evaluate the reflections triggered in this stage that can influence the teaching practice. Thus, the research was developed in order to provide the study, reflection and discussion about the supervised internship, from the perspective of academics as teachers, under an analysis of qualitative approach, through bibliographic and documentary research, of a character basic, through the descriptive and exploratory method, having as object of study: the institutional documents that deal with the supervised internship, the works of authors who wrote about this stage of academic formation and internship reports of the IFTO - Campus Palmas Letters course, enabling research and understanding of the topic. Therefore, the importance of the work is in the possibility of understanding, reflecting and building significant representations about the supervised internship, from the conception of the teaching students. The study allowed the analysis and understanding of the training process from a contextualized look at the reality of the school and teaching, as well as many analyzes and reflections from the development of the internship, which becomes essential within the teacher training process, since this stage confirms the understanding of pedagogical practice.

Key-words: Supervised Internship. Letters. Teaching Practice. Reflections.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação, Cultura e Desporto
ODP.....	Organização Didático-Pedagógica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto Pedagógico-Institucional
PPC	Proposta Pedagógica Curricular

LISTA DE FIGURAS

Excerto 1:	22
Excerto 2:	23
Excerto 3:	23
Excerto 4:	24
Excerto 5:	24
Excerto 6:	24
Excerto 7:	24
Excerto 8:	24
Excerto 9:	24
Excerto 10:	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	58
------------------------	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A PRÁTICA DOCENTE	16
1.1 O Estágio Supervisionado do IFTO: Documentos oficiais	16
1.2 O Estágio de Letras: segundo o PPC	24
1.3 Competências Docentes segundo Perrenoud	28
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
2.1 Tipo de Pesquisa	33
2.2 Desenvolvimento da Pesquisa	34
CAPÍTULO 3: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA.....	35
3.1 : A visão dos alunos enquanto docentes a partir dos relatórios de Estágio	35
3.2 A Experiência do Estágio para a Prática Docente	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da análise do estágio supervisionado, no sentido de propiciar o estudo, a reflexão e a discussão acerca dessa importante etapa do processo formativo, na perspectiva de que é por meio do estágio que o licenciando pode ter o primeiro contato com diferentes contextos de atuação, fator que para o ensino de línguas é imprescindível.

Para isso, este estudo partiu da análise do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras do IFTO – *Campus* Palmas, a partir da visão dos acadêmicos dos últimos períodos enquanto docentes. Tendo-se como propósito primordial, suscitar reflexões significativas acerca dessa etapa de formação, com vistas a contribuir para a qualificação das práticas docentes no âmbito do processo acadêmico, profissional e de suas abrangências na sociedade.

O trabalho teve como objetivo geral a análise do estágio supervisionado no curso de Letras do IFTO - *Campus* Palmas, a partir da visão dos acadêmicos que estavam nesta etapa. Tendo como objetivos específicos: compreender/descrever o estágio supervisionado na licenciatura de Letras; identificar as competências da docência; e avaliar as reflexões desencadeadas nessa etapa que podem influenciar a prática docente.

A pesquisa teve como direcionamento as competências docentes traçadas por Perrenoud (1999), bem como o disposto na LDB (1996) e PPC do curso de Licenciatura de Letras do IFTO – *Campus* Palmas, mais especificamente no que cabe ao ensino de português como língua materna, dentro das categorias de análise do ensino de gramática e práticas de letramento, nos subníveis de literatura e produção de gêneros textuais.

A pesquisa foi realizada a partir do conceito do Estágio Supervisionado, a partir das perspectivas dos documentos institucionais do MEC e do IFTO, bem como das competências docentes para o ensino de língua portuguesa, perpassando pelas diretrizes nacionais e as compreensões dos estudiosos sobre o assunto, culminando na interpretação das representações dos acadêmicos docentes do curso de Letras do IFTO-*Campus* Palmas, como sujeitos participantes nesse processo de formação docente.

Nesse sentido, buscou-se na presente pesquisa, responder a alguns questionamentos que motivaram a formulação do presente estudo, que são: quais

os requisitos imprescindíveis para a realização do Estágio Supervisionado? Quais competências docentes o Estágio Supervisionado desenvolve de acordo com os documentos oficiais do MEC? Quais competências docentes são desenvolvidas por meio do Estágio Supervisionado na concepção do PPC de Letras do IFTO - *Campus* Palmas? Quais competências docentes devem ser desenvolvidas segundo Perrenoud? De que forma o Estágio Supervisionado pode influenciar a docência?

Esses questionamentos foram elaborados a partir da percepção de que o Estágio Supervisionado é uma fase que precisa ser mais valorizada na licenciatura, fase em que muitos acadêmicos e docentes que acolhem os estagiários perpassam sem refletir sua real importância no processo formativo, pois sequer muitos conhecem quais competências docentes devem ser desenvolvidas nessa etapa de formação.

Dessa forma, entendeu-se que se faz importante o desenvolvimento de pesquisas que tenham o Estágio Supervisionado como objeto de estudo, no intuito de avaliar como ele tem sido desenvolvido, bem como refletir sobre sua proposta e desenvolvimento, propiciando a apresentação de sugestões para a qualificação dessa importante etapa formativa, principalmente no caso das licenciaturas em Letras, a partir das representações já existentes, por meio da ação e da interação social, que só é possível através da prática docente.

Assim, esse trabalho se justifica pela importância do objeto de estudo, que é o Estágio Supervisionado como etapa imprescindível do processo de formação docente, bem como pela importância do reconhecimento da Instituição de Ensino Superior de conhecer e qualificar seu viés de formação nas licenciaturas.

Para tanto, o trabalho está organizado em três capítulos, trazendo no primeiro capítulo, uma descrição e análise sobre o Estágio Supervisionado a partir do que especificam os documentos oficiais do MEC e o PPC de Letras do IFTO - *Campus* Palmas, bem como Perrenoud (1999) sobre as competências docentes; no segundo apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa; e, no terceiro, apresenta-se a respeito da análise e reflexões sobre a prática docente a partir dos relatórios de estágio, a partir da visão dos acadêmicos estagiários, docentes nas etapas práticas do estágio.

CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Este capítulo se ocupa da análise da importância do Estágio Supervisionado a partir da descrição do que trazem os documentos oficiais do MEC e do PPC do curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas, propiciando ainda a reflexão sobre as competências docentes apresentadas por Perrenoud (1999), na perspectiva didático-pedagógica.

1.1 Estágio Supervisionado do IFTO: Documentos oficiais

O IFTO – *Campus* Palmas/TO se caracteriza como uma Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo referência em ensino de qualidade no Tocantins e estados circunvizinhos. Nesse âmbito, o *Campus* Palmas/TO tem por missão institucional formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores do mercado de trabalho (IFTO/PDI, 2016).

O Estágio Supervisionado possibilita ao acadêmico projetar um olhar crítico para o mercado de trabalho, bem como aprender a observar, problematizar e buscar soluções que acontecem nas áreas que pretendem atuar, de acordo com o disposto na Lei nº 11.788/2008, Art.1º, incisos 1 e 2:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que **visa à preparação para o trabalho** produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§1º. O estágio **faz parte do projeto pedagógico do curso**, além de **integrar o itinerário formativo** do educando.

§ 2º. O estágio **visa ao aprendizado de competências** próprias da atividade profissional e **à contextualização curricular**, objetivando o desenvolvimento do educando para a **vida cidadã e para o trabalho**. (BRASIL, 2008, p. 1). (*grifo nosso*).

Essa lei federal regula a atividade do Estágio Supervisionado em âmbito nacional, especificando que cabe a cada esfera a sua aplicação de acordo com a contextualização curricular. Nota-se que a legislação preceitua a caracterização da atividade do Estágio Supervisionado, estabelecendo as diretrizes e enfatizando a sua interligação ao projeto pedagógico do curso e itinerário de formação específico, bem como ao aprendizado de competências próprias relacionadas à junção da teoria e prática educativa com fins para a atuação profissional.

Isso é importante porque para a atuação docente de modo competente em seus procedimentos cotidianos, o professor precisa estar munido de conhecimentos teóricos e práticos relativos a uma docência sistematizada, contextualizada e efetiva em seus efeitos. Para tanto, esse profissional precisa saber quais as competências que devem ser desenvolvidas, para que possa planejar a sua atuação de forma a garantir essa aquisição e desenvolvimento acadêmico e profissional.

Esse conceito de aprendizagem por competências que o Estágio Supervisionado visa em sua estrutura tem como embasamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que instituiu na esfera da educação brasileira um currículo escolar voltado para o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania pelo educando, a partir de uma formação integral, no sentido de que o aluno seja capaz de assimilar informações e saber utilizá-las efetivamente de acordo com cada contexto, pois:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

(...)

Parágrafo Único: **A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades**, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a **associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados** e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL/LDB, 1996, p. 17).

(grifo nosso).

Dessa forma, a LDB reafirma a importância do Estágio Supervisionado como mecanismo para a efetivação da formação docente, sempre ligado ao contexto

formativo, no sentido de que as teorias se encaixem na realidade da prática educativa do processo de ensino e aprendizagem.

Nóvoa (2002) e Pimenta (2004) confirmam esse entendimento contido na LDB quando trazem que o Estágio Supervisionado se refere à efetivação da teoria trabalhada no processo formativo na prática, destacando o papel do professor regente na formação de novos professores, na medida em que ressaltam que é nessa etapa que os docentes se interagem, os aprendizes e regentes se encorajam, trocam ideias, despertam e criam novas aprendizagens, propiciando a reflexão inerente à docência.

Pimenta (2004) ainda destaca que, a partir da percepção do preparo intelectual, do comprometimento e das práticas pedagógicas desenvolvidas no Estágio Supervisionado os docentes se veem como protagonistas sociais, despertando para a importância do papel que o professor assume na sociedade.

Dessa forma, a conceitualização sobre as competências docentes dispostas na Lei nº 11.788/2008 e que são embasadas pela LDB (BRASIL, 1996) derivam-se das competências eleitas como pilares da educação para as sociedades contemporâneas, propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como saberes primordiais: “aprender a conhecer”; “aprender a fazer”; “aprender a viver com os outros”; e “aprender a ser” (WERTHEIN; CUNHA, 2000, p. 22).

Diante disso, observa-se que as competências docentes que devem ser desenvolvidas por meio do Estágio Supervisionado estão voltadas para essas quatro vertentes eleitas pela UNESCO, interligando-se ao papel do docente desde a sala de aula até à sociedade, na medida em que: “aprender a conhecer” é a capacidade de se propiciar ao indivíduo “o domínio dos instrumentos do conhecimento”; “aprender a fazer” é a “competência técnica e profissional”, ou seja, a viabilidade de exercitar o conhecimento, sendo, portanto, indissociável do “aprender a conhecer”; já o “aprender a viver com os outros” está relacionado desde ao trabalho em equipe, até à “educação para a solidariedade”; e, por fim, o “aprender a ser” é a “autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida”; as quais só poderão ser efetivadas a partir de uma prática docente responsiva (WERTHEIN; CUNHA, 2000, p. 22).

Em prosseguimento ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, é importante destacar o que a Lei nº 11.788/2008 destaca em seu artigo 2º:

Art. 2º O estágio **poderá ser obrigatório ou não-obrigatório**, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e **do projeto pedagógico do curso**.

§ 1º Estágio obrigatório é **aquele definido como tal no projeto do curso**, cuja carga horária **é requisito para aprovação e obtenção de diploma**.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser **equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso**. (BRASIL, 2008, p. 1). **(grifo nosso)**.

No IFTO, os cursos têm em seus projetos pedagógicos a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado, na conformidade do escopo do artigo 2º, § 1º, que o especifica como requisito para a aprovação e obtenção do diploma, caracterizando-o como imprescindível no processo de formação, principalmente quando se trata das licenciaturas, quando o objetivo principal se pauta na formação de sujeitos para atuação no contexto social, ou seja, na formação de outros sujeitos, conforme pode-se visto no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução nº 40/2014/CONSUP/IFTO, de 5 de novembro de 2014 (IFTO, 2014), p. 6:

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando requisito para obtenção do diploma, **deve estar descrito no PPC e ser coerente com o perfil profissional do egresso**, propiciando ao estudante a **complementação do processo de ensino-aprendizagem**.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será **componente curricular dos cursos de graduação do IFTO** e deverá figurar como tal na matriz curricular do curso, constando sua carga horária. **(grifo nosso)**.

Nesse artigo o IFTO instituiu a correlação entre o Estágio Supervisionado obrigatório com o projeto pedagógico do curso, bem como com o objetivo formativo profissional do egresso, de modo que ele esteja apto a atuar de maneira efetiva no mercado de trabalho, de acordo com a especificidade de sua formação.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO, (IFTO, 2014) também deixa especificado que o Estágio tem a necessidade de complementação do ensino e aprendizagem, ou seja, é a maneira do acadêmico colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula,

sendo uma atividade específica e imprescindível da formação docente, conforme trata o artigo 6º (IFTO, 2014, p. 6):

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado, **elo importante entre os vários componentes curriculares** específicos do curso, tem por finalidade principal **inserir o estudante no mundo do trabalho** para que aplique, profissionalmente, o conhecimento adquirido ao longo do curso **de maneira orientada, estabelecendo relação entre teoria e prática. (grifo nosso).**

Isso deixa clara a coerência que o Estágio Supervisionado tem que ter com o projeto e objetivo do processo formativo, de ser efetivo e aplicativo no contexto social, como uma prática necessária apresentada pela a sociedade, bem como que é uma atividade que deve ser orientada, ou seja, deve ter um direcionamento adequado, a fim de alcançar a finalidade da formação docente, conforme também destaca Pimenta (2004, p. 99):

O estágio é uma “**oportunidade de aprendizagem** da profissão docente e da construção da **identidade profissional**”. Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e *modos de fazer* a serem aplicados nas situações reais. **(grifo nosso).**

Nesse sentido, a autora frisa o Estágio Supervisionado como uma “oportunidade” de construção da identidade profissional, ou seja, é nessa etapa que o acadêmico vai refletir sobre sua atuação, a partir da experiência prática, estabelecendo uma comparação sobre ações a repetir e a corrigir, na perspectiva de desenvolver um modo próprio de intervir na sociedade por meio de sua atuação profissional.

E essa reflexão também é destacada por Freire (1997), quando ele fala que é preciso que haja intencionalidade e reflexão sobre a docência, uma vez que é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática, pois “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.43).

E essa intencionalidade é especificada nas atividades que devem ser desenvolvidas por meio do Estágio Supervisionado, conforme especificado no artigo 7º do Regulamento dos cursos de graduação presenciais do IFTO, (IFTO, 2014, p. 6):

Art. 7º Devem constituir as atividades do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - a **vivência de situações concretas** de vida e de trabalho, proporcionando experiência prática no contexto da área de formação do curso;
- II – as experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas e artístico-culturais e de **relacionamento humano**;
- III – a inserção do estudante, gradativamente, no processo de **profissionalização**;
- IV - a **oportunidade de inserção** do estudante no mundo do trabalho;
- V - o estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais com o objetivo de **desenvolver o senso crítico e atitudes éticas**; e
- VI - a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em **benefício da sociedade. (grifo nosso).**

Isso especifica a relação que a docência tem com as práticas sociais, daí a necessidade do processo de formação ser contextualizado e permitir essas vivências, e é por meio do Estágio Supervisionado que o acadêmico tem suas primeiras experiências nessa realidade.

E é nesse contexto que o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO traz escritos os objetivos do Estágio Supervisionado, de acordo com o que cita o artigo 8º (IFTO, 2014, p. 6 e 7):

Art. 8º Os Estágios Curriculares Supervisionados têm como objetivos:

- I - permitir que o estudante aprimore sua interpretação da realidade com base nas **reflexões de sala de aula**, bem como em outros contextos sociais;
- II - oferecer oportunidade para que o estudante **compreenda a subjetividade** das relações interpessoais, na procura por assumir uma postura ética de respeito à singularidade humana;
- III - ser campo de investigação da prática profissional, promovendo a assunção de **novos olhares** sobre a realidade dos cursos de graduação do IFTO;
- IV - proporcionar ao estudante a afirmação de sua **identidade profissional** por meio do exercício prático da profissão;
- V - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes **inovações** tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- VI - incentivar o desenvolvimento das **potencialidades individuais**, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores;
- VII - promover a **integração** do IFTO com a sociedade;
- VIII - proporcionar ao estudante **vivência** com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes **diretrizes organizacionais e filosóficas** relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- IX - ser instrumento potencializador de atividades de **iniciação científica**, de pesquisa, de ensino e de extensão;
- X - possibilitar o desenvolvimento do **comportamento ético**, do compromisso e do aperfeiçoamento profissional, incentivando o estudante a buscar sua **autonomia** e a lidar com a **diversidade no contexto profissional**; e

XI - possibilitar, pelo constante contato com a realidade dos campos de estágio, a **reflexão**, a avaliação e a possível reformulação do PPC, quando necessário. (**grifo nosso**).

As palavras em destaque trazem a compreensão da finalidade específica do Estágio Supervisionado como atividade voltada para a atuação prática que desenvolve as teorias estudadas, mais bem mais do que isso, possibilite a reflexão da prática docente, entendendo as subjetividades, permitindo novos olhares, desenvolvendo a identidade profissional, favorecendo o contato com inovações, trabalhando potencialidades e fragilidades, promovendo a integração ensino e serviço, dentro de vivências práticas, embasadas em diretrizes organizacionais e filosóficas, por meio da propiciação da iniciação científica, do comportamento ético, da autonomia, do respeito à diversidade e da docência reflexiva no contexto, sobre o contexto e para o contexto da sala de aula.

Freire (1997, p. 43) destaca que dessa maneira, com o confronto entre teoria e prática, seguido por um processo reflexivo, o aluno/estagiário passa a compreender a dinâmica do estágio, o qual permitirá que sua identidade docente comece a estruturar-se. Nesse momento, “o pensar certo supera o ingênuo e é produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador”.

Nessa compreensão observa-se que o Estágio Supervisionado precisa ser desenvolvido dentro de um suporte organizacional, e é nessa perspectiva que são estabelecidos os requisitos para a realização da atividade, conforme especifica o artigo 9º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO (IFTO, 2014, p. 7 e 8):

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO, em consonância com a Lei nº 11.788, de 2008, requer, no mínimo:

I - um **Estagiário**, estudante regularmente matriculado em curso de graduação presencial ofertado por um *Campus* do IFTO e com frequência efetiva;

II - um **Professor Supervisor** de estágio da IES, do quadro de docentes do *Campus*, membro pertencente ao Colegiado do Curso;

III - um **Professor Orientador** de estágio pertencente ao quadro de docentes do *Campus*, de área específica àquela do curso do estagiário. Poderá ser designado pelo Professor Supervisor de estágio da IES, conforme sua formação e experiências profissionais, com atribuição de acompanhamento dos estudantes, de acordo com as áreas de concentração do estudo.

IV - uma **Unidade Concedente**, onde o Estágio Curricular Supervisionado será realizado;

V - um **Supervisor de Estágio** da Unidade Concedente;

VI - celebração de **Termo de Convênio de Concessão de Estágio** entre a Unidade Concedente e o IFTO;

VII - celebração de **Termo de Compromisso** entre o estagiário, a Unidade Concedente e o IFTO.

§1º Entende-se como **Professor Orientador**, no caso das licenciaturas, o professor pertencente ao quadro de docentes do Campus, licenciado, ou com formação ou complementação pedagógica ou pós-graduação em educação.

§2º Entende-se como **Supervisor de Estágio**, no caso das licenciaturas, um professor regente da Unidade Concedente, preferencialmente com formação na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. **(grifo do autor).**

Esses requisitos expressam uma organização institucional que tem o professor orientador e supervisor como bases para o direcionamento do Estágio Supervisionado, uma vez que esse professor de Prática de Ensino ao coordenar o estágio auxilia o aluno/estagiário a estabelecer a relação entre teoria e prática, ultrapassando o senso comum e pensando cientificamente.

Nesse enfoque, o estágio é tratado como uma iniciação científica, uma pesquisa prática, sendo uma etapa imprescindível, conforme destaca Pimenta (2004, p. 114), que “A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente”. E dessa forma, observa-se a especificação do Estágio Supervisionado nas licenciaturas do IFTO, conforme especifica o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos (IFTO, 2014, p. 23 e 24):

Art. 54. O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura será regido pela Lei nº 11.788, de 2008, conforme art. 1º deste regulamento, e demais legislações vigentes.

Art. 55. O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura do IFTO é entendido como **atividade fundamental na formação profissional** dos estudantes, tendo início a partir da segunda metade do curso, e só terá validade mediante a comprovação de desempenho de atividades relacionadas com a habilitação e atuação futura do estagiário, previstas no PPC.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura tem por objetivo propiciar aos estudantes a **complementação do processo de ensino-aprendizagem em termos de atividades práticas**, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano, em diferentes campos de **intervenção**, sob a **supervisão de profissional habilitado e/ou qualificado** na área específica do estágio ou afim, conforme previsto no art. 9º deste regulamento. **(grifo nosso).**

O Estágio Supervisionado desenvolvido nas licenciaturas do IFTO expressa a necessidade de ser uma atividade orientada, que possibilite uma prática

fundamentada, que permita a reflexão contínua na prática pedagógica e dela mesma, de modo a propiciar uma atuação efetiva. E isso encontra respaldo na compreensão de Libâneo (2004, p. 137) no sentido de que existe a:

[...] necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação.

Essa compreensão de Libâneo (2004) destaca que o estágio é parte efetiva e essencial no processo de formação docente, nos remetendo a refletir sobre a prática de estágio como uma oportunidade de identificação profissional. Assim, o estágio serve como espaço para a prática do “como fazer”, não firmado em imitação de modelos, mas na construção de um modelo, uma competência docente própria, a partir dos erros e acertos observados e vivenciados nessa etapa de formação, por meio da reflexão dialética da práxis docente.

Essa competência docente é destacada por Saviani (1992, p. 37) como “o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar”, destacando que é necessário entender a teoria para se refletir sobre a prática, na medida em que a função da prática de ensino, amparada pelo estágio, é permitir que o aluno/estagiário compreenda as particularidades e interfaces das diferentes realidades escolares. Assim, o autor cita que é nessa etapa que o aluno/estagiário desenvolve a competência docente que é essencial ao profissional da educação.

1.2 O Estágio de Letras: segundo o PPC

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Letras – PPC/Letras, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.694/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001 (IFTO/PPC Letras, 2012).

O PCC de Letras foi instituído sob as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução nº 9/2002-CNE/CES, de 11/3/2002; e no Parecer nº CNE/CES 492/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras (IFTO/PPC Letras, 2012).

Na perspectiva do objetivo do Curso de Letras, pode-se destacar que sua expectativa é “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (IFTO/PPC Letras, 2012, p.6).

O PPC Letras também especifica competências que o acadêmico licenciando deve desenvolver, na perspectiva de que o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (IFTO/PPC Letras, 2012).

Desse modo, no domínio das competências docentes a serem desenvolvidas, o PPC de Letras destaca que se pretende que o profissional atuante na área de Letras tenha no seu perfil autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino e pesquisa no seu fazer em sala de aula, bem como a disposição de “desempenhar atividades no binômio pesquisa/extensão ou no tripé ensino/pesquisa/extensão. Tal profissional, portanto, deve apresentar flexibilidade, iniciativa, vendo o outro como sujeito e não como mero objeto” (IFTO/PPC Letras, 2012, p. 11).

Sob essa perspectiva, ficam explícitas as competências docentes a serem desenvolvidas no aluno/estagiário de Letras, na perspectiva de desenvolvimento das seguintes capacidades, conforme o PPC Letras (IFTO, 2012, p. 17):

- **refletir crítica e continuamente** sobre suas ações, seja no espaço da academia, seja no mundo do trabalho, pautado em princípios da ação ética, política e cidadã;
- comprometer-se com o uso de suas **capacidades intelectuais** para o progresso e a justiça social;
- conduzir, de **forma autônoma e contínua**, o seu processo de formação, para além da formação inicial;
- ler, compreender e produzir os mais diversos textos, de **diferentes práticas discursivas** que circulam na sociedade nos diferentes ambientes multimidiáticos, principalmente no domínio acadêmico;
- dominar repertório de termos especializados através dos quais se pode **abordar e discutir os fundamentos** de sua formação e ação profissional;
- a capacidade para **identificar problemas** de relacionamento na interação entre professor e aluno, na interação entre alunos, nos procedimentos de ensino e no processo de aprendizagem, **propondo soluções**;
- a capacidade de **analisar e avaliar propostas** oficiais de políticas educacionais relativas ao ensino e aprendizagem da língua materna ou de línguas estrangeiras. **(grifo nosso).**

O PPC de Letras do IFTO estabelece diretrizes e competências a serem seguidas e desenvolvidas, no sentido de que o indivíduo licenciado em Letras esteja habilitado a exercer, fundamentalmente, a função de professor de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Básico e Tecnológico, bem como outras carreiras relacionadas.

A especificação dessas competências deixa claro que o egresso de Letras precisa dominar a capacidade de reflexão crítica e contínua, intelectual e prática, de forma autônoma e consecutiva, por meio da elaboração e execução de diferentes práticas discursivas, abordando e discutindo fundamentos de sua formação, identificando problemas e propondo soluções para as fragilidades vivenciadas na prática docente.

O Estágio Supervisionado no curso de Letras é uma etapa de desenvolvimento da prática pedagógica, que tem o objetivo de assimilar a teoria do contexto acadêmico à realidade da sala de aula, no aspecto da formação de professores, principalmente quando se trata do campo da Língua Portuguesa e suas Literaturas, conforme disposto no item 4.8.3 do PPC Letras (IFTO, 2012, p. 27), no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

O Estágio Curricular Supervisionado é um **tempo de aprendizagem**, no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional **sob a responsabilidade de um profissional já habilitado**. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde **o estagiário assuma efetivamente o papel de professor**”.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 (quatrocentas) horas, divididas entre as **fases de observação** (200 horas) e **regência** (200 horas). Começa no 5º período do Curso, devendo ser realizado tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas do município de Palmas, na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado devem ter **correspondência com os conhecimentos teórico-práticos** adquiridos pelo acadêmico no decorrer do Curso. (**grifo nosso**).

Essa etapa do processo formativo é especificada no PPC de Letras como um momento de aprendizagem e para tanto requer que o aluno/estagiário se envolva na atividade, bem como que seja orientado por um profissional qualificado e habilitado para subsidiar essa aprendizagem, de modo prático e contextualizado, propiciando que esse aprendiz assuma o papel docente, tanto na observação, quanto na regência da prática pedagógica, fazendo a correlação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

O PPC define que o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do acadêmico com a realidade educacional e com o objeto de conhecimento do campo de trabalho do professor de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, caracterizando-se como um momento privilegiado de identidade profissional e, para isso deve favorecer o desenvolvimento de competências docentes intrínsecas, (IFTO, 2012, p. 33):

- a gradativa **inserção e participação** do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- a **compreensão e a análise** fundamentada das realidades vivenciadas nas atividades desenvolvidas;
- as **intervenções planejadas** e acompanhadas junto às escolas e a outras instâncias educativas;
- a compreensão sobre a **identidade profissional** do professor e sua importância no processo educativo;
- a **prática profissional** de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- a promoção da **articulação teoria-prática**;

- a **oportunidade de aprendizado** para a realização de planejamentos de aulas;
- a **discussão e atualização** dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional. (**grifo nosso**).

Essas competências são importantes porque mostram a estruturação do PPC de Letras sob uma abrangência teórico-metodológica da prática docente, especificando o Estágio Supervisionado como parte imprescindível do processo formativo. Essa concepção que o curso tem sobre a formação inicial do professor incidirá também sobre a concepção do estágio.

Desse modo, o Estágio Supervisionado no curso de Letras, conforme especificado no PPC de Letras, mostra que o papel da instituição escolar está em instigar e reavaliar a prática docente, tanto no que cabe aos docentes responsáveis por essa formação inicial, quanto aos alunos/estagiários, que não buscam meras reproduções de modelos e práticas, mas na construção de competências que permitam um modelo próprio, a partir das representações possibilitadas por meio do significado da aprendizagem dos alunos e especialmente, sem relação com o aprendido na universidade.

1.3 Competências Docentes segundo Perrenoud

Para embasar o trabalho do professor, para além do que trazem as diretrizes organizacionais, destacam-se as concepções e reflexões de autores que estudaram sobre as competências docentes que iniciam seu desenvolvimento por meio do Estágio Supervisionado, que é uma das etapas iniciais da prática docente.

Nesse campo do estudo das competências que permeiam o trabalho docente, destaca-se o que conceitua Perrenoud (2000, p. 16) o qual afirma que “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

Nesse âmbito, compreende-se que o desenvolvimento dessas competências docentes tem lugar principal no Estágio Supervisionado, uma vez que “o professor deve ter habilidade de colocar o saber em prática e ter atitude positiva no que se refere à iniciativa e desenvolvimento do trabalho e à sua realização com eficiência e eficácia” (PERRENOUD, 2000, p. 17).

Dessa forma, Perrenoud (2000, p. 20 e 21) cita dez competências que são relativas ao trabalho docente:

- 1) **organizar e dirigir situações de aprendizagem**, o que significa trabalhar a partir das aprendizagens;
- 2) **administrar o progresso da aprendizagem**, observando e avaliando os estudantes de acordo com uma abordagem formativa;
- 3) **conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação**, que consiste em um meio de desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo;
- 4) **envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho**, como instituir e fazer funcionar um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e contratos;
- 5) **trabalhar em equipe**, o que se relaciona a dirigir grupos de trabalho, conduzir reuniões para que estas se tornem decisórias, administrar crises e conflitos interpessoais e enfrentar e analisar um conjunto de situações complexas, práticas e problemas profissionais;
- 6) **participar da administração da escola**, ou seja, elaborar e negociar um projeto da instituição, administrar os recursos da escola e estimular, em tal espaço, a participação dos alunos;
- 7) **informar e envolver os pais**, por meio de reuniões de informação e de debate, da consecução de entrevistas e promover o envolvimento dos pais na construção dos saberes;
- 8) **utilizar novas tecnologias**, explorando as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino e utilizando-se de ferramentas de multimídia no ensino;
- 9) **enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão**, o que consiste em prevenir a violência escolar, lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais e desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- 10) **administrar sua própria formação contínua**, sabendo explicitar as próprias práticas e estabelecendo seu próprio balanço de competências e seu programa de formação contínua. **(grifo nosso).**

Essas competências foram apresentadas por Perrenoud (2000) há praticamente duas décadas, entretanto, se tornam sempre atuais quando se estuda a prática pedagógica e seus dilemas no processo formativo. Isso mostra que o Estágio Supervisionado é uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento dessas competências.

Nesse âmbito, observa-se que as competências elencadas por Perrenoud (2000) estão dentro do que se espera do Estágio Supervisionado, na perspectiva didático-pedagógica, bem como nos moldes previstos pela LDB (BRASIL, 1996) ratificando a concepção da integração da teoria e prática, e ainda a importância da reflexão na /da prática docente.

Existem autores e estudiosos da educação que destacam que as competências trazidas por Perrenoud (2000) são utópicas e não condizem com a

vivência da prática da sala de aula. No entanto, em sua análise detalhada, nota-se que essas competências são intrínsecas à docência, não como ideologia organizacional, mas na espontaneidade do processo didático-pedagógico do professor, sendo importante que os alunos/estagiários as compreendam e desenvolvam, no sentido de atuar efetivamente e progressivamente na docência.

A competência docente, segundo Perrenoud (2000) se caracteriza como a interligação entre conhecimentos e habilidades para uma intervenção significativa em determinado contexto. De igual modo, dessas competências derivam habilidades, que são a prática a partir de um saber, e os conhecimentos são aprendizagens que construímos ao longo das interações realizadas. Assim, a competência é resultado da teoria colocada em prática, de modo efetivo, proativo e progressivo, de acordo com o que confirma os estudos de Pimenta (2004).

Antes de Perrenoud (2000), Freire (1996) já falava em competências docentes, e a temática central que ele destacava era o aspecto da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia dos educadores. Segundo ele, essas competências são saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos.

Alguns estudiosos, como Tardif (2003), acreditam que as competências trazidas por Perrenoud (2000) também estão contidas em Freire (1996), destacando o componente da criticidade que Freire (1996) sempre fez questão de enfatizar, na compreensão de que o docente só consegue exercer sua competência pedagógica se ele for capacitado ideologicamente nesse para exercê-la, que é uma competência muito mais social do que cognitiva.

E nessa perspectiva, Freire (1996, p. 26 - 87) destaca que as competências docentes devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente, as enumerando como:

- 1) **ensinar não é transferir conhecimento**, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção, uma vez que inexistiria validade no ensino do qual não resulta um aprendizado;
- 2) **ensinar exige rigorosidade metódica**, na medida em que é preciso reforçar no aluno sua capacidade crítica, sua curiosidade, sua insubmissão e o rigor metódico com que deve aproximar-se dos objetos cognoscíveis;
- 3) **ensinar exige pesquisa**, no sentido da busca contínua, da indagação, da procura, da constatação e da intervenção;
- 4) **ensinar exige respeito aos saberes dos educandos**, toda vez que é necessário respeitar os conhecimentos socialmente construídos pelos

alunos na prática comunitária e discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos;

5) **ensinar exige criticidade**, vista como curiosidade, inquietação e rigor na aproximação ao objeto cognoscível;

6) **ensinar exige estética e ética**, no sentido que o rigor da crítica não pode ir à contramão de uma rigorosa formação ética e estética, pois, quando se respeita a natureza do ser humano, o ensino do conteúdo não pode ficar alheio à formação moral do educando;

7) **ensinar exige a corporeificação das palavras** pelo exemplo, na medida que pensar certo é fazer certo;

8) **ensinar exige risco**, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;

9) **ensinar exige reflexão crítica** sobre a prática, pois na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática;

10) **ensinar exige o reconhecimento** e a assunção da identidade cultural. *(grifo nosso)*.

Desse modo, observa-se que o Estágio Supervisionado é a etapa imprescindível para o desenvolvimento de uma docência reflexiva, que permita a construção da aprendizagem e identidade profissional, a partir dessas competências docentes abordadas, tanto por meio de Freire (1996), quanto de Perrenoud (2000), as quais se inter-relacionam, mas se diferem pelo significado central dado à docência, pois Freire (1996) destacou uma docência reflexiva, mais voltada à ideologia do educador, enquanto Perrenoud (2000) se limitou ao destaque didático-pedagógico da prática educativa.

Dessa forma, as duas abordagens sobre as competências docentes são importantes quando se estuda o Estágio Supervisionado, uma vez que a prática docente deve partir do comprometimento singular do professor, dentro de sua integralidade, mas, não pode perder o foco do “saber-fazer”, ou seja, do ensino desenvolvido de maneira significativa, no intuito de oportunizar um processo didático-pedagógico dinâmico, contextualizado e, assim, de fato, competente.

Nesse contexto, pode-se citar também que o Estágio Supervisionado deve propiciar ainda a ruptura com modelos e receitas prontas para a prática pedagógica, permitindo-se uma formação mais reflexiva e flexível, a fim de atender às especificidades da sociedade em plena evolução, em todos os âmbitos.

A partir desse aspecto pode-se resgatar a concepção de “coerência” relacionada à competência docente que deve ser desenvolvida no Estágio Supervisionado e na prática pedagógica continuamente, conforme ensina Freire (2003, p. 111), que não é possível adotar diretrizes pedagógicas competentes sem

que elas embasem, de fato, a prática docente, pois "as qualidades e virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos", denotando que as competências docentes estão entrelaçadas ao aprendizado contínuo propiciado por meio da ação e reflexão do professor:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber, por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79).

Essa afirmativa do autor mostra que a reflexão é o movimento realizado a partir da prática docente, em pequenos momentos, que por vezes, passam despercebidos, mas transformados em exercício constante, transforma-se em uma prática competente. Assim, o Estágio Supervisionado como um desses pequenos momentos é uma oportunidade de despertar no aluno/estagiário o seu saber, sua identidade, suas razões, seus objetivos e sua consciência respectiva ao lugar que ocupa na sociedade, por isso a competência docente requer uma postura crítica, reflexiva e coerente.

CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo delinea o desenvolvimento da pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, bem como foi realizado o estudo, no aspecto dos sujeitos, do objeto de estudo, do contexto, do *corpus* e das etapas que foram seguidas no intuito de atingir os objetivos da pesquisa.

2.1 Tipo de Pesquisa

Conforme definido por Marconi e Lakatos (2010), este estudo foi realizado na perspectiva de pesquisa do tipo qualitativa, quanto à sua abordagem, que se desenvolveu a partir de uma análise interpretativa do Estágio Supervisionado no curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas, relacionado aos dados respectivos à geração de resultados; como uma pesquisa básica quanto à sua natureza; como uma pesquisa descritiva e exploratória, quanto ao objetivo; e como uma pesquisa bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos.

Utilizou-se para o desenvolvimento do estudo o método indutivo, usando as legislações e documentos institucionais como as fontes primárias, e as obras de autores que falam sobre o Estágio Supervisionado e a formação docente como Freire (1996, 2003); Pimenta (2004); Nóvoa (2002); Perrenoud (2000), dentre outros, como as fontes secundárias, tendo como procedimentos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, a documental, feita nos relatórios de estágios do curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram acadêmicos/egressos do curso de Letras, por meio dos relatórios de estágio respectivos. Assim, foram analisados 17 relatórios de estágio (Estágio III), respectivos ao ano 2016, relativos aos acadêmicos da primeira turma de Letras do IFTO – *Campus* Palmas. Desse total foram selecionados 6, para uma avaliação por amostragem, na perspectiva da abordagem qualitativa. Os critérios de seleção foram: estrutura do relatório; clareza nas percepções dos acadêmicos; e fundamentação teórica.

Dessa forma, o objeto de estudo da pesquisa foi o Estágio Supervisionado como etapa imprescindível do processo de formação docente. Assim, o *corpus central da pesquisa*, de modo objetivo, foram os relatórios de

estágio desses acadêmicos/egressos do curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas.

A análise seguiu os parâmetros da ética na pesquisa, de modo que foram usados excertos dos textos, retirados dos respectivos relatórios de estágio, devidamente identificados pelas iniciais dos autores (acadêmicos/egressos) sujeitos da pesquisa, expondo a visão deles enquanto docentes, a partir das percepções advindas do estágio curricular.

Assim, a pesquisa se concentrou no estudo de caso particular, uma vez que foi realizada a partir do desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e documental, e, posteriormente, uma análise interpretativa, dentro do objetivo de analisar o Estágio Supervisionado do curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas como uma etapa de desenvolvimento das competências docentes respectivas, a partir de seus instrumentos normativos e análise comparativa com o que destaca os estudiosos do assunto.

2.2 Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através da pesquisa bibliográfica, geração de dados (pesquisa documental) e análise de abordagem qualitativa, a partir da concepção dos sujeitos da pesquisa: o estágio supervisionado como etapa de desenvolvimento de competências docentes, conforme detalhamento a seguir:

Quadro 1: Detalhamento do desenvolvimento da pesquisa.

Procedimentos	2019		2020		
	Fev - Jun	Ago - Nov	Fev - Abr	Mai - Ago	Set - Dez
Pesquisa bibliográfica	X				
Pesquisa Documental		X			
Tratamento dos dados			X		
Análise - Abordagem qualitativa (dados x teoria)				X	
Elaboração e apresentação dos Resultados (Pesquisa)					X

Fonte: A autora, 2020.

CAPÍTULO 3: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA

Neste capítulo, está organizada uma análise qualitativa dos dados gerados na pesquisa, dispondo de uma descrição embasada na reflexão, a partir da contextualização do objeto de estudo, em referência ao arcabouço teórico da pesquisa.

3.1 A visão dos alunos enquanto docentes a partir dos relatórios de Estágio

O estágio curricular é uma experiência que propicia análises e reflexões sobre a sala de aula e a prática pedagógica, de modo a denotá-lo como uma importante etapa na formação de professores, conforme se absorve da concepção de Schön (1995), na perspectiva de que a reflexão deve ser desenvolvida a partir da ação, ou seja, da prática, tendo assim o aspecto da prática como fonte de conhecimento através da experimentação e reflexão.

Dessa forma, importa denotar que o contato com a sala de aula, propiciado pelo estágio curricular, dentro de sua integralidade, é sobremaneira significativo, pois oportuniza a prática pedagógica de forma dinâmica, contextualizada e competente, na realidade da sala de aula, contemplando seus encantamentos e frustrações.

Assim, a partir da análise dos relatórios de estágio da primeira turma de Letras do IFTO – *Campus* Palmas denotou-se que essa etapa nas licenciaturas permite a aproximação com a realidade da sala de aula, bem como denota quais as deficiências que devem ser trabalhadas na vivência da prática pedagógica pelos professores.

Desse modo, na perspectiva do ensino de língua portuguesa, a análise dos relatórios de estágio apresentou a reflexão acerca da importância e do lugar do ensino de língua portuguesa na sala de aula com base em Antunes (2007, p. 124) que afirma que: “o objetivo da escola é promover o acesso dos alunos aos usos da norma prestigiada”, ou seja, o acesso à língua padrão. Assim, na percepção dos egressos fica evidente a imprescindibilidade de desenvolvimento da língua portuguesa pelos licenciados em Letras, de modo que os alunos adquiram competências cognitivas e sociais, no que compete ao conhecimento e às práticas

sociais, como pode ser visto na imagem a seguir, que mostra um dos excertos retirados dos relatórios de estágio analisados, a partir da compreensão do egresso/estagiário:

Excerto 1: Percepção do estágio enquanto docentes – Egresso 1 (E-VSQ 1).

No decorrer do estágio foi possível perceber a necessidade e a importância do ensino da língua portuguesa para o crescimento dos alunos para com um futuro melhor, pois o ensino do português faz com que os alunos tenham a oportunidade de ter poder e o domínio sobre o idioma que oferece e os seus direitos e deveres. Assim como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Língua Portuguesa é indispensável em tudo aquilo que um cidadão deseja.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-VSQ, 2016.

Esse fragmento denota que o ensino de língua portuguesa é uma competência que deve ser desenvolvida desde a graduação, assim o professor de língua portuguesa deve adquirir e desenvolver essa competência dentro de seu papel cidadão, compreendendo a língua como um fato social, conforme Bakhtin/Voloshinov (1992), na perspectiva de que a ideia dialógica do círculo de Bakhtin indicou a importância dos aspectos políticos e epistemológicos na constituição de um sujeito atuante e capaz de partilhar, mediar o conhecimento e aplicá-lo em práticas sociais.

Partindo dessa concepção, observou-se que o estágio curricular propicia a interação das múltiplas vozes na sala de aula, possibilitando a construção da prática de ensino, concretizada na perspectiva da dialógica que valoriza o discurso, permeado pela linguagem, como constituinte do sentido, dimensionando a palavra como apoio para construção do conhecimento e interações sociais (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992).

Assim, observa-se a importância de uma docência comprometida com uma aprendizagem significativa, que propicie o desenvolvimento das competências cognitivas e sociais do aluno, uma vez que isso depende consideravelmente de a “escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas”. (BRASIL, 1997, p. 49).

Por conseguinte, a análise dos relatórios de estágio denotou a reflexão sobre a teoria e prática da docência, destacando a diferença entre esses dois momentos, ratificando a concepção de Perrenoud, (2000, p. 16), de que, “o professor deve ter habilidade de colocar o saber em prática e ter atitude positiva no que se refere à iniciativa e desenvolvimento do trabalho e à sua realização com eficiência e eficácia”. Assim, no excerto a seguir, pode-se ver essa percepção:

Excerto 2: Percepção do estágio enquanto docentes – Egresso 2 (E-LRSF).

Foi possível perceber o quanto é grande a diferença entre a teoria e a prática, e o quanto é difícil conciliá-las, que o professor faz essa tarefa constantemente, sempre buscando chamar a atenção do aluno, tentando tornar a aula mais prazerosa, tentando torná-la mais lúdica, tornando o aluno um ser reflexivo.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-LRSF, 2016.

Desse modo, observa-se na análise que, em alguns momentos falta a coerência entre a teoria e a prática na docência, entre o falar e o fazer, assim, conforme ensina Freire (2003, p. 111), não é possível adotar diretrizes pedagógicas competentes sem que elas embasem, de fato, a prática docente, pois “as qualidades e virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos”. Isso faz parte do papel social da docência e é por meio do estágio curricular que o acadêmico tem o primeiro contato com a sala de aula, se vendo como docente e tendo sua percepção como tal.

Assim, aplicando esse conceito à educação, de acordo com o contexto interacionista da aprendizagem de (VYGOTSKY, 1987), pode-se destacar nesse âmbito que a postura do professor também contribui significadamente nessa etapa do processo de formação, conforme leciona (PIMENTA, 2004), que é a partir da percepção do preparo intelectual, do comprometimento e das práticas pedagógicas observadas, que se desenvolve um ensino de língua portuguesa que atenda aos anseios da sociedade contemporânea.

No excerto a seguir, denota-se a importância da postura motivacional do docente frente ao seu papel no processo de ensino e aprendizagem:

Excerto 3: Percepção do estágio enquanto docentes – Egresso 3 (E-JAM).

Um professor motivado, que empolga a turma e se alimenta dessa empolgação, deixa de ser um mero personagem na formação acadêmica e passa a se tornar um amigo de seus alunos. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem se torna mais prazeroso, principalmente quando o professor busca em seus objetivos explicitar a importância do conteúdo para o desenvolvimento particular de seus alunos.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-JAM, 2016.

Nessa perspectiva, observou-se que, a docência não é uma questão apenas de profissão, mas une vários aspectos, como a formação, conforme dispõe Nóvoa (1995, p. 43), que “sem a formação adequada, o professor não possui muitos subsídios para inovar o ensino ou incluir elementos que contextualizem os conteúdos que desenvolve em sua prática”.

Em contraponto a isso, Nóvoa (1995, p. 75) destaca que a docência também envolve a reflexão e a ação, e isso está relacionado à compreensão do papel docente, “por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal”, uma vez que a formação docente não deve ser vista apenas como um acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sim, de uma constante reflexão e ação contextualizada, nisso está embasada a motivação docente.

Para além disso, a docência é inerente a limitações, e isso pode impactar a prática docente, como pode ser visto no excerto a seguir:

Excerto 4: Percepção do estágio enquanto docentes – Egresso 4 (E-WLS).

As dificuldades para a vida docente são grandes, sendo então, às vezes, complicado para alguns professores sempre estarem dispostos a quererem realizar atividades diferenciadas, que tomam muito tempo. Mas, de todas as aulas que observei, as que traziam dinâmicas didáticas eram as que mais se destacavam, e as que mais contribuía com o aprendizado efetivo daqueles alunos. Não é que seja preciso sempre criar planos mirabolantes para as aulas, até porque, o tradicionalismo não deve ser totalmente negado, mas projetos de simples execução já fazem grande diferença.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-WLS, 2016.

Essas dificuldades e limitações estão relacionadas desde ao processo de formação até sua prática, haja vista que, segundo Tardif (2014, p. 11) “os saberes docentes são construídos pelos conhecimentos advindos de: formação inicial ou contínua, currículos formadores, conteúdos disciplinares, conhecimentos socioculturais, e, principalmente, pela sua experiência em sala de aula”, assim, observa-se que é na prática docente que o professor ratifica sua formação.

Outras limitações que o docente enfrenta são as do processo de ensino e aprendizagem, que interferem diretamente no trabalho pedagógico, pois segundo Paulo Freire (2003, p. 52), “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”, embasando isso em três momentos distintos que se correlacionam competentemente, pois:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. E ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (FREIRE, 1997, p. 86).

E assim, essa é a reflexão que se faz a partir dessa análise, de que é a partir das dificuldades que o docente encontra no seu cotidiano que ele constrói sua competência, pois é frustrando-se que ele reflete sobre sua prática e a ressignifica, mas não apenas a sua ação docente, mas também sua identidade, suas razões, seus objetivos e sua consciência respectiva ao lugar que ocupa na sociedade, por isso a competência para o ensino requer uma postura crítica, reflexiva e coerente (SCHÖN, 1995).

De igual modo, o docente de língua portuguesa não pode esquecer os aspectos que embasam sua atuação, como formação inicial ou contínua, currículos formadores, conteúdos disciplinares, conhecimentos socioculturais, e, principalmente, a ação e reflexão por meio de sua experiência em sala de aula. Assim, essa atuação precisa desenvolver as competências da língua, que propicia uma aprendizagem significativa, tanto no campo cognitivo, quanto no currículo e, didática, de modo a contribuir para a formação integral do educando, como pessoa e como cidadão, agente transformador das práticas sociais.

Isso foi observado na análise do excerto a seguir, no que cabe às percepções dos egressos/estagiários quanto às limitações inerentes à docência:

Excerto 5: Percepção do estágio enquanto docentes – Egresso 5 (E-TSV).

As aulas de língua portuguesa são poucas para se trabalhar as três frentes, gramática, literatura e produção textual, e, na verdade são distribuídas em apenas três aulas semanais. O professor precisa se adequar para conseguir abrangê-las em tão pouco tempo.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-TSV, 2016.

Nessa perspectiva, denota-se que a docência deve ser precedida de formação e planejamento, na compreensão conforme ensina Freire (2003, p. 111), de que “não é possível adotar diretrizes pedagógicas competentes sem que elas embasem, de fato, a prática docente”. Desse modo, a didática é intrínseca ao processo docente, segundo enfatiza a linha pedagógica construtivista/interacionista de Libâneo (1996), com foco no aluno, de modo a desenvolver sua aprendizagem a partir do seu contexto social e cognitivo, entendendo que, o ensino de língua portuguesa deve ser centralizado em três práticas: leitura de textos, produção de textos e análise linguística, de acordo com a concepção de Geraldi (2010).

3.2 A Experiência do Estágio para a Prática Docente

Outra análise feita foi na perspectiva da experiência do estágio curricular para a prática docente, denotando que essa etapa propicia o desenvolvimento da aprendizagem de forma motivadora e desafiadora, pois os conteúdos, as didáticas e as abordagens permitem um processo formativo contextualizado.

Por conseguinte, Nóvoa (1995) destaca que o estágio curricular contribui para a vivência da teoria na prática da sala de aula, denotando que nem sempre os resultados serão alcançados e as expectativas serão atendidas na prática pedagógica, uma vez que não depende apenas do professor, mas de várias vertentes.

Desse modo, Nóvoa (1995) enfatiza que isso não deve servir para justificativa de uma docência descompromissada, desleixada, reprodutora de conteúdo apenas, mas sim como um desafio a tornar as aulas de língua portuguesa mais qualitativas e efetivas no processo de aprendizagem e desenvolvimento da língua materna.

No excerto a seguir, os egressos/estagiários denotaram, a partir da análise dos relatórios do estágio, que essa etapa propicia à docência a compreensão do papel cidadão do professor e aluno:

Excerto 6: Percepção sobre o estágio para a prática docente – Egresso 1 (E-VSQ 2).

No referido estágio foi possível perceber a dedicação dos discentes no processo de formação do aluno como cidadão, uma vez que o professor é o grande mediador desse processo. Foi observado também que é possível o professor transmitir para o aluno o seu conhecimento, mesmo que a turma seja agitada. O ensino é algo que não pode ser negado a nenhum cidadão.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-VSQ, 2016.

A partir disso, observou-se que o estágio tem sua organização curricular embasada na concepção de Rojo (2001), de que o processo de ensino-aprendizagem não deve ser engessado em modelos de currículo, mas na realidade contextualizada do educando, principalmente quando se trata do desenvolvimento da linguagem.

Desse modo, cabe aqui a reflexão de que o ensino de língua portuguesa é um processo que é composto por várias abordagens e competências. Desse modo, ele deve ser um ensino contextualizado, sistematizado, que desenvolva a oralidade, a escrita, a leitura e a produção de gêneros discursivos, com a interação e interpretação do mundo em que o indivíduo está inserido (GERALDI, 2010).

E isso foi ratificado no excerto a seguir, que denota a percepção dos egressos/estagiários a partir da realização do estágio, no que compete à docência:

Excerto 7: Percepção sobre o estágio para a prática docente – Egresso 2 (E-LRSF).

No estágio foi possível perceber como é importante o ensino de língua portuguesa de uma forma mais descontraída e contextualizada, mostrando assim para os alunos o porquê de se estudar português e dando um sentido maior ao estudo. Foi notável que os professores da instituição em que foram realizadas as observações possuem uma grande formação e que o ambiente escolar possui uma estrutura que viabiliza a prática escolar.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-LRSF, 2016.

Desse modo, observa-se que o estágio permite a visão da teoria na prática da docência, destacando que tanto o ensino de língua portuguesa deve ser contextualizado e efetivo, quanto o ambiente influencia essa construção do processo de ensino e aprendizagem, sob o aspecto físico, de infraestrutura, clima organizacional e Institucional, pois as condições em que o processo de trabalho se desenvolve influenciam negativa ou positivamente, com base na concepção de (BASSO, 1998), de que:

Não é totalmente subjetivo (interesse, vocação, amor pelas crianças etc.), mas relacionado à necessidade real instigadora da ação do professor, captada por sua consciência e ligada às condições materiais ou objetivas em que a atividade se efetiva. Essas condições referem-se aos recursos físicos das escolas, aos materiais didáticos, à organização da escola em termos de planejamento, gestão e possibilidades de trocas de experiência, estudo coletivo, à duração da jornada de trabalho, ao tipo de contrato de trabalho, ao salário etc. Quando essas condições objetivas de trabalho não permitem que o professor se realize como gênero humano, aprimorando-se e desenvolvendo novas capacidades, conduzindo com autonomia suas ações, criando necessidades de outro nível e possibilitando satisfazê-las (...) este trabalho é realizado na situação de alienação. (BASSO, 1998, p.28).

Desse modo, o estágio contribui em sua particularidade no desenvolvimento de uma docência pautada em um processo educativo de caráter crítico-reflexivo, no qual o ensino assume uma vertente orientada pela e para a responsabilidade social. Assim, o professor deixa de ser um transmissor de conteúdos e assume uma atitude de mediador no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências técnicas e sociais (FREIRE, 1997).

Nessa perspectiva volta-se à concepção da prática docente motivada, dentro do embasamento de um processo formativo de qualidade e que desenvolva a inquietação, a reflexão e a ação, como pode ser visto no excerto a seguir:

Excerto 8: Percepção sobre o estágio para a prática docente – Egresso 3 (E-JAM).

Pude perceber essa motivação nas três professoras em que acompanhei durante esse percurso de observação. Esse cuidado com a educação é refletido no comportamento dos alunos. Apesar de muitas vezes eles se encontrarem agitados, nada fugiu da normalidade, todos respeitavam a posição das professoras, bem como se esforçavam a realizar as propostas de atividades, seja de leitura, produção de textos e até mesmo projetos mais dinâmicos.

Para tanto, essa motivação está relacionada a uma docência que desenvolve a prática pedagógica sob a apropriação da função social do ensino de língua/linguagem, uma vez que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”, conforme Freire (1997, p. 52). Assim, as práticas pedagógicas estão inter-relacionadas com as práticas sociais, ou seja, além de decodificar sons e letras, o indivíduo precisa compreender os significados e usos das palavras, de acordo com o seu contexto, de modo a alterá-lo ou transformá-lo qualitativamente.

No excerto a seguir ratifica-se essa compreensão, na perspectiva do papel social da docência:

Excerto 9: Percepção sobre o estágio para a prática docente – Egresso 4 (E-WLS).

Talvez essa visão que eu tinha da EJA veio do meu contato com esse tipo de ensino quando eu ainda não havia ingressado na Licenciatura e não entendia a importância transformadora do papel do professor. Não há como negar que esses alunos possuem muitas dificuldades, mas mais impossível ainda é negar que eles não sejam interessados. Além disso, eles sabem que o acesso à educação é a porta para a mudança em suas vidas.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-WLS, 2016.

Dessa forma, o estágio curricular propicia a compreensão do papel social do professor, na perspectiva de um processo formativo que desenvolve uma abordagem sistematizada e contextualizada, mesmo com todos os entraves encontrados. Isso significa que, na percepção dos egressos/ estagiários, o estágio é uma atividade que contribui para uma docência organizada, articulada e tem como base a realidade do aluno, sob a perspectiva da educação como prática social.

A partir dessa compreensão, pode-se dizer que o ensino precisa de organização para ser desenvolvido, em articulação com as práticas sociais, porque só a partir disso ele pode ser compreendido como contextualizado. Assim, a análise pode ser feita no sentido de que não obstante à consideração das várias dificuldades no desenvolvimento da docência, existe uma tentativa contínua por parte dos docentes para preservar o “valor intrínseco da coisa ensinada”, ou seja, a certeza valorativa da docência, como profissionalização social (FORQUIN, 1993).

Dessa forma, dentro do embasamento de Pimenta (2004) e Nóvoa (2002), o estágio permite a interação teoria e prática principalmente no que cabe à importância do papel do professor regente/supervisor na formação de novos professores, no sentido de encorajá-los, valorizar as suas ideias, facilitar a aprendizagem, propiciando a reflexão inerente à docência.

Desse modo, a partir do estágio o egresso/estagiário percebeu que a docência possibilita um olhar crítico sobre as práticas sociais, ensinando a “aprender a aprender”, sem estigmas e conceitos pré-formados sobre o professor e a sala de aula, desenvolvendo críticas qualitativas, problematizando com o intuito de buscar soluções para as situações desafiadoras que são encontradas no desenvolvimento da língua materna, perpassando assim o cerne linguístico e refletindo nas (das) práticas sociais.

Assim, não deve ser desconsiderada na prática pedagógica a etapa de formação, que tem o estágio como uma importante experiência, conforme pode ser visto no excerto a seguir:

Excerto 10: Percepção sobre o estágio para a prática docente – Egresso 5 (E-TSV).

Também percebi que as aulas são bem planejadas, os professores seguem aparentemente seus planos de aula. Eles ministram os conteúdos, através de aulas expositivas ou dialogadas, passam uma atividade de fixação e uma avaliativa, por fim cobram uma prova no final do semestre para averiguação dos conteúdos propostos.

Fonte: Relatório Geral de Estágio – III E-TSV, 2016.

Dessa forma, sob o contexto da formação continuada, deve-se destacar o estágio como etapa importante no intuito de “trazer à memória do professor” o sentido ideológico-social de sua docência, as competências, habilidades e conhecimentos necessários ao seu trabalho didático-pedagógico, bem como aqueles que devem nortear sua prática, conforme embasado por Forquin (1993), de que a docência tem que ter o aspecto do “sentido do trabalho docente”, e ainda, o “valor intrínseco da coisa ensinada”, que é a motivação que o professor tem para realizar seu trabalho de modo efetivo e com qualidade.

Nesse sentido, na concepção de Almeida Filho (2004, p. 20), “a competência mais básica do professor de línguas é a competência implícita,

constituída de intuições, crenças e experiências” vivenciadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a partir de Forquin (1993), destaca-se o estágio como precursor indispensável da docência, na perspectiva de embasar um trabalho docente comprometido, responsável e competente, em todos os âmbitos, na certeza valorativa da docência, como profissionalização social, atuando qualitativa e efetivamente no ensino de língua materna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi uma atividade proveitosa e instigante, dentro da perspectiva da formação de professores, uma vez que oportunizou a análise do estágio curricular como importante etapa do processo formativo, provocando reflexões sobre as práticas docentes durante o estágio e suas consequências pós-estágio, ou seja, permitiu visualizar como acadêmicos e docentes vivenciaram situações e práticas docentes desafiadoras, e, de igual maneira, motivadoras.

Desse modo, a pesquisa propiciou a reflexão de que o desenvolvimento de uma docência de qualidade no contexto da contemporaneidade é um desafio, já que se caracteriza como uma tarefa complexa, instigadora e geradora de inquietude, haja vista que o seu mau desempenho culminará em contrassensos que refletirão significativamente no ambiente em que os sujeitos desse processo educativo estão inseridos.

Dessa forma, o estudo permitiu a análise e compreensão do processo formativo a partir de um olhar contextualizado da realidade da escola e da docência, bem como muitas análises e reflexões a partir do desenvolvimento do estágio, o que se torna imprescindível dentro do processo de formação de professores, já que essa etapa ratifica a compreensão da prática pedagógica.

Nesse contexto, a pesquisa permitiu avaliar o processo formativo como um momento que torna possível a prática das teorias aprendidas em sala de aula, deixando claro que o professor competente é aquele que tem um arcabouço teórico em sua formação, para atuar de modo efetivo no seu contexto docente, ou seja, sabe “o quê” e “para quê” está abordando determinado conteúdo, bem como ensina isso aos seus alunos, dentro da funcionalidade da aprendizagem, tanto no que cabe ao aspecto cognitivo, quanto ao social.

A outra reflexão é sobre a compreensão de que a docência é uma área árdua, complexa e desafiadora, que tem como pressuposto a formação, a ação e a motivação, ou seja, a compreensão da docência como uma possibilidade de mudança social, a partir do papel social do professor.

Para tanto, o trabalho cumpriu o objetivo proposto, que foi analisar o estágio supervisionado no curso de Letras do IFTO - Campus Palmas, a partir da visão dos acadêmicos docentes, por meio do desenvolvimento dos objetivos específicos de compreender o estágio supervisionado na licenciatura de Letras;

identificar as competências da docência; e avaliar as reflexões desencadeadas nessa etapa que podem influenciar a prática docente.

A pesquisa foi significativa, mostrando a realidade do estágio curricular supervisionado, a partir da percepção dos egressos/estagiários da turma de Letras de 2016, sob a análise dos relatórios respectivos. Assim, pode ser embasamento para futuras pesquisas, que tragam a concepção também dos egressos/estagiários das demais turmas que se seguiram, mostrando as percepções e oportunidades de melhoria no processo de formação de professores de língua de portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua(s)**: profissional, reflexivo e comunicacional. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, vol. 03, nº 1, 2004.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como um espaço de crescimento integral. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB**. Centro de documentação do Congresso Nacional. Brasília, DF: 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, DE 18/2/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

_____. Parecer CNE/CP nº 9, de 8/5/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. Parecer CNE/CP nº 27, de 2/10/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

_____. Parecer CNE/CES nº 492, de 3/4/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: 2001.

CUNHA, M. I. da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 31-42.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?:** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura:** a sociologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 1ª ed. (1996) 43ª. ed. (2003) São Paulo: Paz e Terra.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.** Palmas, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – IFTO. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.** Palmas, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, nº 24, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1995.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

PERRENOUD, Ph. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas-SP: Editora Papyrus, 1998. p. 161-178.

_____. (org.). **O estágio e a docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria prática? São Paulo: Cortez, 2001.

ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs.** São Paulo: EDUC – Mercado de Letras-Comped/Inep, 2001.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação**. 2. ed. Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. 84p. – (Cadernos UNESCO. Série educação; 5).